



# Promoalgo

## Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2013/2014 – levantamento divulgado em Abril/2014

**Núcleo 1: Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli).** O plantio de algodão está finalizando nos pivôs da região. Já se tem algodão com aproximadamente 15 dias. Choveu cerca de 1.280 mm até o momento. Nas leituras pré-safra na região, não foi capturado Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*), sendo classificada como zona verde. Esta região sempre teve baixos índices de infestação do inseto, mas este ano superou as expectativas se comparado ao histórico. Temos que observar agora, com a cultura instalada, o desenvolver dos monitoramentos, porque mesmo com cenário positivo não se pode acomodar com o manejo do inseto. Nesta região semeou-se cerca de 500 ha de algodão no sistema irrigado.



Fig. 01 e 02 – Bom desenvolvimento inicial das lavouras.

**Núcleo 2: Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região (Aderbal Neto).** Durante este período as chuvas caíram em quantidade suficiente na região, deixando os produtores satisfeitos com o somatório pluviométrico, já que no mês anterior houve déficit hídrico. A cultura está com aproximadamente 100 DAE (Dias Após Emergência), sendo a chuva essencial nessa fase devido ao enchimento das maçãs e aos botões florais que ainda estão sendo produzidos no ponteiro.





## Promoalgo

Com relação às pragas, o Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) está se movimentando na área do algodão safra, mensurando-se valores de até 3 % de infestação do mesmo. Os índices de BAS (Bicudo/Armadilha/Semana) da safra 2012/2013 foram fechados com média de 0,24 (ÁREA AZUL), porém os índices da safra 13/14 ainda não foram fechados. Outras pragas que estão presentes na região são a Lagarta Falsa-Medideira, *Chrysodeixis includens*, e a *Helicoverpa spp.* Os principais fatores para a presença dessas lagartas na cultura são: áreas com soja tiguera no interior do algodão safrinha e as áreas de refúgio semeadas com algodão convencional (sem transgenia). Nesta região semeou-se cerca de 3.300 ha de algodão.



Fig. 01 e 02 – Bom desenvolvimento do algodão safra e a presença de lagartas nos talhões.

**Núcleo 3: Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região (Aderbal Neto).** As chuvas estão presentes em toda a região, favorecendo desde o algodão safra até o algodão safrinha. A cultura de verão já demonstra seu potencial reprodutivo, possuindo cerca de 30 a 40% do seu potencial estabelecido. Apesar do abortamento de uma pequena parte reprodutiva, causada pela falta de chuvas no mês passado, a cultura se recupera e inicia-se a formação de maçãs no ponteiro. Com relação às pragas, o Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) está presente nas amostragens realizadas pelo corpo técnico das propriedades na região, com valores que chegam a 4% de infestação e 10 % de botões danificados. Neste mês, a Mosca-Branca (*Bemisia tabaci*) deixou de ser o principal problema; tem ocorrido altas infestações de Ácaro Rajado, portanto aplicações estão sendo frequentes nas lavouras de algodão da região. Os índices de BAS (Bicudo/Armadilha/Semana) da safra 2012/2013 foram fechados com média de 0,55 (ÁREA AZUL), e os índices da safra 2013/2014 foram fechados em 0,50 (ÁREA AZUL). Nesta região semeou-se cerca de 10.000 ha de algodão.





# Promoalgo



Fig. 01 e 02 – Desenvolvimento do algodão safra e safrinha respectivamente.

**Núcleo 4: Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende).** Tanto as lavouras de algodão de primeira época quanto às de segunda época apresentam um bom desenvolvimento, sendo que a grande preocupação ainda é o Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*), pois na safra anterior a população desta praga era bastante alta. Mas pelas capturas obtidas no armadilhamento pôde-se notar que houve uma redução desta população em algumas propriedades, e as mesmas ainda não encontraram a praga nas lavouras durante os monitoramentos. No entanto, as propriedades em que o índice de BAS (Bicudo/Armadilha/Semana) aumentou foi notada a presença do bicudo logo aos 25 DAE. Além das pragas, outros fatores são considerados numa lavoura para se obter boa produtividade, como por exemplo o índice pluviométrico. Na região, as chuvas neste mês são consideradas regulares e em boas quantidades, que variam entre 10 e 50 mm (milímetros) facilitando o manejo da cultura e o seu bom desenvolvimento. Nesta região semeou-se cerca de 16.300 ha de algodão.



Fig. 01 e 02 – Bom desenvolvimento das lavouras.





# Promoalgo

**Núcleo 5: Itumbiara e região (Artur Pagnoncelli).** Nesta região choveu um acumulado de 1.310 mm em média desde o início das chuvas em outubro. Até o momento, o resultado dos monitoramentos de Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) está com índices médios de 1,5% de infestação, nível um pouco maior que o mês de fevereiro, mas dentro da normalidade da região. Os gerentes e produtores garantem que aplicações em bordaduras e área total estão sendo feitas regularmente de acordo com a necessidade de controle e prevenção, com poucos atrasos, devido ao excesso de chuvas do mês. Nesta região semeou-se cerca de 2.800ha de algodão.



Fig. 01 e 02 – Bom desenvolvimento das lavouras.

**Núcleo 6: Ipameri, Cristalina e região (Artur Pagnoncelli).** Por ser uma região com algodão mais velho, naturalmente se identifica mais cedo os maiores índices de Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*) que nas demais regiões. Os índices de bicudos capturados em campo nos monitoramentos estão em torno de 1,9%, se comparado ao ano passado, no mesmo mês ocorreram surtos de 3% das plantas avaliadas. As aplicações em bordaduras e área total estão sendo feitas regularmente nas propriedades menores, as grandes propriedades não conseguiram cumprir o calendário com rigor devido a maior frequência de chuvas este mês de março, porém os atrasos foram de poucos dias. Isso ocorre todo ano neste período chuvoso. O algodão está com aproximadamente 120 DAE (Dias Após a Emergência), idade que é naturalmente propícia ao aumento da população do bicudo. Este mês choveu cerca de 260





## Promoalgo

mm em média, somando ao acumulado anual que desde outubro totaliza 1.390mm. Nesta região semeou-se cerca de 12.000 ha de algodão.



Fig. 01 e 02 – Pulverizações sendo realizadas na cultura e ataque de bicudo nos talhões.

**Núcleo 7: Mineiros, Perolândia e região (Adriano Moraes Resende).** A região é caracterizada por semear 90 % da sua área no sistema safrinha e/ou algodão safrinha adensado. Neste mês a precipitação pluviométrica foi distribuída e variou entre 15 e 40 mm (milímetros), permitindo assim uma boa projeção de colheita nesta safra 2013/2014, pois as lavouras apresentam bom desenvolvimento. No entanto, se faz necessário alguns cuidados no manejo da cultura para garantir boa produtividade, sendo um deles o controle com as pragas e principalmente com o Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*), que causa grandes prejuízos. Através do armadilhamento da região é possível avaliar a população do mesmo, e nesta safra pôde-se notar que a população é alta, mas inferior à safra anterior. Mesmo assim, os cotonicultores estão sendo orientados em relação ao manejo inicial da praga como pulverizações em bordadura na fase V2, além das três aplicações em área total na fase B1. Nesta região semeou-se cerca de 6.400 ha de algodão.





# Promoalgo



Fig. 01 e 02 – Bom desenvolvimento inicial da cultura.

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail [davi@fundacaogo.com.br](mailto:davi@fundacaogo.com.br).

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites [www.promoalgo.com.br](http://www.promoalgo.com.br); [www.agopa.com.br](http://www.agopa.com.br) e [www.fundacaogo.com.br](http://www.fundacaogo.com.br)

